

Sarney não foi informado sobre queda de reservas

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney só tomou conhecimento de que as reservas cambiais brasileiras tinham caído de US\$ 7,6 bilhões no início de 86 para US\$ 3,9 bilhões em fevereiro deste ano poucos dias antes de o Governo decretar a moratória dos juros da dívida externa aos bancos credores internacionais. O Presidente havia colocado como ponto prioritário de política econômica que as reservas não ficassem inferiores a US\$ 6 bilhões, mas não foi informado quando elas caíram abaixo desse patamar.

A revelação foi feita ontem pelo Ministro da Fazenda, Luís Carlos Bresser Pereira, em debate com a comissão especial do Senado para a dívida externa. Bresser, no entanto, não citou, nominalmente o ex-Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, como responsável pela desinformação do Presidente. Segundo ele, as reservas hoje estão ainda pouco abaixo do nível em que se encontravam quando a moratória foi determinada, embora acima de US\$ 3 bilhões.

O debate foi iniciado com uma exposição do Ministro sobre a estratégia do Governo para a negociação com os bancos credores, que tem como condições básicas a concessão de US\$ 7,2 bilhões de dinheiro novo para o refinanciamento dos juros para os próximos dois anos e **spread** (taxa de risco) zero. Somente se estas

condições forem aceitas, segundo o Ministro, é que o Brasil poderá suspender a moratória. Bresser reafirmou que a intenção do Governo brasileiro é negociar com os bancos e somente depois disso discutir se fará ou não acertos com o FMI.

Além deste esquema de negociação, o Ministro informou que está conversando com os bancos uma nova forma de tratar a dívida fora dos moldes convencionais. A idéia básica prevê uma garantia do governo americano para que o Brasil emita títulos equivalente a 75% do valor da di-

vida. Com estes títulos, os pequenos bancos poderiam ser afastados do processo de negociação da dívida. Segundo Bresser, esta proposta deverá ser discutida ainda por algum tempo, em função de os credores "não estarem maduros" para isso. Em resposta ao Senador Virgílio Távora (PDS-CE), Bresser afirmou que o Brasil é o primeiro país a tentar um **spread** zero na negociação. O que levou o Senador Roberto Campos (PFL-MS) a alertar o Ministro para o fato de que a proposta exigiria que os bancos passassem a ser entidades filantrópicas.

Sem esperteza

COM CARTEIRA assinada de militante do PMDB, o Ministro Bresser Pereira tem direito a opiniões sobre temas políticos sem ligação com a área econômica. Pode, por exemplo, ser parlamentarista.

MAS FAZER a defesa exaltada do seu sistema de governo preferido — o que aconteceu terça-feira em reunião com empresários gaúchos — indica falta de esperteza política.

POIS O Ministro da Fazenda corre o risco de ver o seu Plano Macroeconômico bombardeado por parlamentares presidenciaлисты.

PODE NÃO ser justo — mas assim, com frequência, passam-se as coisas na política. Em compensação, é sempre reconfortante identificar sinceridade na manifestação de homens de governo.